

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA UNIVERSIDADE
ABERTA DO BRASIL – PÓLO PORTO NACIONAL – TO**

**As contribuições das aulas de Educação Física para o processo de
formação dos alunos do 9º ano de uma escola pública**

Adrienne Karla Rodrigues Gasparetto

PORTO NACIONAL – TO

2012

**As contribuições das aulas de Educação Física para o processo de
formação dos alunos do 9º ano de uma escola pública**

ADRIENNE KARLA RODRIGUES GASPARETTO

Trabalho Monográfico apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa UAB da Universidade de Brasília – Pólo de Porto Nacional – TO, sob orientação do professor José Manoel Montanha.

Porto Nacional - TO

2012

TERMO DE APROVAÇÃO

Monografia aprovada como requisito final para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física pela Faculdade de Educação Física – Universidade de Brasília / Universidade Aberta do Brasil. Apresentação ocorrida em ____/____/2013.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

JOSÉ MANOEL MONTANHA (Orientador)

(Examinador)

ADRIENNE KARLA RODRIGUES GASPARETTO (Acadêmica)

Polo Porto Nacional – TO - 2012

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço à Deus por ter me dado a graça de estar aqui realizando um sonho que, para muitos parecia impossível mas, que eu, sempre o coloquei à frente de todas as dificuldades e por isso posso afirmar que: tudo é possível àquele que crê.

Aos meus filhos: Guilherme Augusto, Zeninho Luiz e Matheus Antônio, que serviram de inspiração para que eu continuasse firme nessa caminhada.

Ao meu companheiro Helton, que soube compreender as minhas “horas intermináveis” de estudo nos finais de semana, durante esses quatro anos.

À minha mãe, Maria do Carmo, sempre tão preocupada com “minhas viagens” ao Pólo. Agradeço muito às suas orações. À minha irmã Carmília, que gentilmente me cedeu a internet durante todo o decorrer deste curso. A sua confiança em mim, também serviu de estímulo para eu nunca pensar em desistir.

Aos meus colegas de turma pelas conquistas alcançadas juntas em especial, ao Celiomar, pelos momentos inesquecíveis que ficarão guardados em meu coração.

E ao meu orientador José Manoel Montanha pela sua inteligência, sensatez e entusiasmo, que me ajudou a desenvolver este trabalho por vezes árduo. Como é precioso contarmos com profissionais assim que com seu jeito simples e dedicado, soube me incentivar e acreditar na conclusão deste trabalho.

DEDICATÓRIA

“A Deus que é fonte de vida,
A minha mãe, companheiro, filhos e irmãos
pelo incentivo e carinho constante”.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	8
2. OBJETIVOS	10
2.1. Objetivo Geral	10
2.2. Objetivos Específicos	10
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	11
3.1. Educação Física Escolar.....	11
3.2. Finalidades da Educação Física	13
3.3. O papel do professor de Educação Física	17
4. ANÁLISE DOS DADOS	20
4.1. O significado da Educação Física Escolar na visão dos professores	20
4.2. O papel da Educação Física Escolar no entendimento dos professores de outras disciplinas.....	23
CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29
ANEXOS E APÊNDICES	31

RESUMO

Este estudo teve como objetivo investigar de que forma os professores de Educação Física de uma escola pública, localizada na cidade de Cristalândia – TO percebem a função da Educação Física enquanto componente curricular da educação básica. Com abordagem qualitativa, o estudo foi realizado na Escola Estadual Castelo Branco, e como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário, interpretado por análise de conteúdo. Os resultados obtidos revelam que os professores percebem a função da Educação Física enquanto disciplina integrada ao currículo escolar capaz de inferir na formação integral do aluno, sendo de suma importância para a afirmação da mesma mediante as demais disciplinas inseridas nesse contexto. Contudo ainda percebemos necessidades de desvelar alguns entraves metodológicos e de práticas pedagógicas para que a Educação Física assuma sua verdadeira identidade no contexto escolar e assim contribua para um ensino-aprendizagem de qualidade.

PALAVRAS CHAVE: Educação Física Escolar; Formação Integral; Educando.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física ao longo de sua história sempre foi tida como uma disciplina com “pouco conteúdo”, pois sempre priorizou a dimensão procedimental, ligada ao fazer. Muito do preconceito que sofrem os professores e profissionais de Educação Física vem dessa equivocada interpretação. (DARIDO, 2001).

Diante da realidade em que encontramos a situação da Educação Física, vemos que essa disciplina vem aos poucos perdendo a sua credibilidade em relação às contribuições que lhe cabem para a formação integral do educando. A Educação Física deve ser vista como necessária a manutenção da saúde, bom funcionamento do corpo humano, como meio de alcançar uma qualidade de vida melhor, melhorando a autoestima e a sociabilidade.

O que se pretende investigar são as contribuições que as aulas de Educação Física trazem para a formação integral, como forma de comprovar a importância da Educação Física no desenvolvimento social, físico e psicológico do educando.

Por meio das atividades físicas propostas pela Educação Física, podem-se educar, aprimorar, e melhorar os movimentos, além de desenvolver o bem estar físico, psíquico e social. De acordo com Teixeira, (1997, p.11), “estas atividades preparam também para uma melhor convivência social, política, biológica e ecológica”.

Esta disciplina quando presente no currículo pode abordar aspectos fundamentais para o desenvolvimento do aluno. Dentre eles, podemos citar a formação de atitudes, além de oferecer uma variedade total de atividades que o indivíduo poderá realizar sempre e aprender novas habilidades físicas ao longo de sua vida. Portanto, num processo de longo prazo, a Educação Física deve levar o aluno a descobrir motivos e sentidos nas práticas corporais, favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas para com elas, levar à aprendizagem de comportamentos adequados à sua prática, levar ao conhecimento, compreensão e análise de seu intelecto os dados científicos e filosóficos

relacionados à cultura corporal de movimento, dirigir sua vontade e sua emoção para a prática e a apreciação do corpo em movimento. (Betti, 1992).

Sobre o ponto de vista biológico, a Educação Física exerce importantes contribuições. Pois, os exercícios produzem aceleração nas funções vitais do corpo. Trazendo como consequência lógica, uma sucessão de benefícios ao organismo: melhor oxigenação dos pulmões, respiração correta, circulação normal. Deste modo, as toxinas são facilmente eliminadas, se nutrem melhor os músculos, e todo o organismo se fortifica adquirindo saúde, vigor e resistência.

No ponto de vista físico, os exercícios auxiliados pelo manejo de pequenos e grandes aparatos, contribuem a aprimorar o ritmo e a coordenação motora. Esteticamente, asseguram agilidade, elegância e soltura de movimentos.

O trabalho baseado em atividades simples como correr, saltar e deslizar-se, fortalece a musculatura prevenindo deformidades futuras, assegura força e flexibilidade e proporciona uma postura correta e harmônica para o corpo.

E sobre o ponto de vista social, a Educação Física se faz muito importante no sentido de propiciar ao educando, oportunidades para realizar várias atividades que favoreçam a sua socialização.

Também, por meio da prática, pode-se trabalhar uma grande quantidade de valores e atitudes. A realização de exercícios e atividades físicas é feita através de comportamentos, que por sua vez implicam valores. Os principais valores que são trabalhados estão os relacionados com o autoconceito, a autoconfiança, o respeito para consigo mesmo e para com os outros, o esforço, a cooperação e a solidariedade.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Verificar as contribuições das aulas de Educação Física no processo de formação integral dos educandos do 9º ANO da Escola Estadual Castelo Branco.

2.2 Objetivos Específicos

- Investigar as contribuições das aulas de Educação Física na visão de alguns representantes desta comunidade escolar;
- Analisar qual a visão dos professores de outras disciplinas a respeito do trabalho desenvolvido nas aulas de Educação Física.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Educação Física Escolar

Sabemos que ao longo dos anos a Educação Física vem sofrendo um processo intenso de transformações. Segundo os PCN's (1998) no século passado esta disciplina recebeu influências higienista e militar sendo voltada para a educação do corpo apenas para adquirir um físico saudável e um organismo equilibrado, além disso, havia uma forte preocupação em manter a raça branca.

A adoção desses modelos culminou com a utilização, nas aulas de educação Física, de métodos e práticas de atividades físicas despidas de reflexão, pautadas substancialmente no fazer. Ficaram muito conhecidos os métodos como o sueco, alemão e francês, que se pautam em aspectos biológicos visando à aptidão física. Também é muito conhecido em nosso país o método desportivo generalizado, que visa formar atletas para demonstrar pelo esporte uma suposta superioridade nacional.

Em linhas gerais, por trás de cada modelo e metodologia como os acima citados há o interesse em utilizar a Educação Física para moldar aparência e comportamento social de forma impositiva, pautados no fazer, sem reflexão e sem conhecimentos relevantes.

Os professores que se apropriaram dessa herança tornam-se meros instrutores de atividades físicas, visando à busca da disciplina do corpo, da aptidão física, submetendo seus alunos a práticas pedagógicas sem reflexão, voltadas a privilegiar a atividade mecânica, a exclusão dos “menos aptos”, enfim, prestando um verdadeiro desserviço à população e à Educação Física como área de conhecimento científico e profissional, por levar o aluno a não se movimentar de forma consciente.

Após um longo período de “experimentação” de vários métodos e técnicas, na década de 80, “iniciou-se então uma profunda crise de identidade nos pressupostos e no próprio discurso da Educação Física. O enfoque passou a ser o desenvolvimento psicomotor do aluno, tirando da escola a função de promover os esportes de alto rendimento. Ocorreu então uma mudança de enfoque, tanto no que dizia respeito à natureza da área quanto no que se

referiam aos seus objetivos, conteúdos e pressupostos pedagógicos de ensino e aprendizagem. No primeiro aspecto, se ampliou a visão de uma área biológica, reavaliaram-se e enfatizaram-se as dimensões psicológicas, sociais, cognitivas e afetivas, concebendo o aluno como ser humano integral. No segundo, se abarcaram objetivos educacionais mais amplos (não apenas voltados para a formação de um físico que pudesse sustentar a atividade intelectual), conteúdos diversificados (não só exercícios e esportes) e pressupostos pedagógicos mais humanos (e não apenas adestramento)". (PCN's, 1997).

Nesse aspecto a Educação Física passou a ter, então fins humanistas, voltados para a formação integral do aluno, esta formação integral corresponde à relação existente entre a formação psíquica (mental) e motriz (movimento). Tem como objeto o homem, seu corpo em movimento em relação ao mundo interno e externo bem com suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo.

Aos poucos, a Educação Física, classificada como mera "atividade", vai sendo questionada, estudada, debatida, pesquisada e transformada na sociedade. Mitos vão sendo desfeitos. Práticas pedagógicas que visam à inclusão de todos os alunos nas aulas vão sendo propostas e muito vai se descobrindo sobre o movimentar-se e seus benefícios.

Nos tempos atuais, apesar de muitos progressos obtidos no setor educacional, através de inúmeros movimentos, debates, discussões e realizações, a Educação Física ainda necessita de mudanças. Sobretudo no sentido de convencer a sociedade e até mesmo todo o corpo docente, constituído por profissionais de outras áreas, quanto ao seu real valor, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos, por meio de uma educação relevante, responsável e realmente comprometida.

Historicamente, ela não vem sendo reconhecida por uma grande parcela da sociedade como uma área de conhecimento, estando sempre relegada a uma posição secundária na escola e pelo poder público em geral, sendo vista e valorizada apenas como mera atividade, onde se privilegia o fazer por fazer, sem reflexão.

A Educação Física, há muito tempo vem sendo citada como um meio de educação e fonte de ricas experiências individuais e grupais, com inúmeras atividades que possibilitam o desenvolvimento das qualidades necessárias ao bem-estar do ser humano. Entendemos que se trata de um componente curricular imprescindível na Educação Básica, pois, com ela o aluno aprende a movimentar-se de forma consciente e autônoma, desenvolve suas potencialidades, aperfeiçoa habilidades, agrega valores, aprende a interagir com a cultura e na cultura, com o ambiente e no ambiente.

3.2 Finalidades da Educação Física

Entende-se que a Educação Física escolar deva preocupar-se com a formação integral dos alunos, atuando nos aspectos motor, cognitivo, afetivo e social. O papel do educador passa a ser extremamente importante no sentido de oportunizar ao educando, a vivência de vários conteúdos da cultura corporal, a fim de que, este possa decidir quais as manifestações que ele mais se identifica, podendo realiza-las não só no ambiente escolar, mas principalmente fora dele.

Nesse aspecto LE BOULCH (1987, p. 37) salienta que em contradição absoluta com as ideias recebidas e os lugares comuns prodigalizados em Educação Física, a maneira mais eficaz de levar um indivíduo a integrar-se num grupo é desenvolver primeiramente suas aptidões pessoais e consolidar sua “imagem do corpo”.

Corroborando ARAÚJO e SANTOS (2009), salientam que a Educação Física tem um papel de muita importância na formação de valores do aluno, devido a situações que acontecem na aula, mas se o professor não tiver autonomia e atitudes que possam trabalhar essas características a disciplina passa a perder seu significado.

OLIVEIRA (1992, p. 57) propõe que a Educação Física como componente curricular, tem como objetivo específico a socialização de conhecimentos (acumulados, sistematizados, organizados) sobre o movimento humano de forma a permitir o aluno, individual e intencionalmente, a otimização de possibilidades e potencialidades para movimentação genérica ou específica de forma habilidosa, bem como a capacitação para agir (transformar, adaptar,

interagir, controlar...) em relação ao meio em que vive, sempre em busca da melhor qualidade de vida. Na mesma direção, FILHO (2001, p. 42), fala numa Educação Física que proporcione ao indivíduo um mover-se de forma consciente.

A Educação Física deve aproximar o aluno de um conhecimento corporal de movimento, mas de uma forma completa, transmitir conhecimentos sobre a saúde, sobre várias modalidades do mundo dos esportes e do fitness. É preciso também que o conteúdo das aulas seja adaptado à individualidade de cada aluno e ao seu grau de desenvolvimento na atividade. É uma oportunidade de desenvolver potencialidades, buscando promover a inclusão.

Também se acredita que o papel da Educação Física Escolar vai muito além da contribuição no desenvolvimento motor dos alunos, mas o de auxiliar no desenvolvimento integral das crianças, pois a Educação Física não é apenas uma prática de atividade física, se assim fosse, não precisaria de um profissional com formação superior apenas para dirigir as atividades práticas. Na escola a Educação Física tem como objetivo ensinar algo que possa contribuir para o processo educativo do ser humano como um todo.

Segundo Souza (1999) as atividades, as tarefas e as responsabilidades dos alunos não são simplesmente as de correr, brincar, jogar ou se exercitar. É necessário que os alunos passem a conhecer melhor estas atividades, bem como a manifestação corporal, o jogo que está realizando, vivenciando, experienciando.

Em relação a contribuição da educação física na formação integral do educando, podemos nos fundamentar em Hurtado (1983) que coloca que as atividades desenvolvidas pela Educação Física Escolar para as crianças e adolescentes entre 4 a 16 anos são de ordem bio-psico-fisiológicas e devem ser ministradas com uma didática específica para cada faixa etária, grau, série, e nível de ensino e, além disto, deve-se levar em consideração que o corpo e a mente não podem ser trabalhados em etapas diferentes. Assim, a Educação Física deve ser orientada no sentido de satisfazer os dois propósitos fundamentais: o corpo e a mente, em seu meio social, de modo a objetivar a

formação integral dos alunos; Sobre a contribuição na socialização dos alunos, esta contribuição encontra fundamentos em Gallahue e Ozmun (2005) que dizem que a socialização é o processo pelo qual os indivíduos aprendem habilidades, atitudes, valores e comportamentos que os tornam capazes de participar como membros da sociedade em que vivem.

Outra importante contribuição da Educação Física no processo de formação integral do educando, é quando ela favorece no desenvolvimento da criticidade. Para pensarmos sobre este desenvolvimento da criticidade do aluno primeiro temos que definir o que é esta criticidade, Duarte (1993, p.8) define esta teoria critica como aquelas que, partindo da visão de que a sociedade se estrutura sobre as relações de poder de uma determinada classe, grupo social sobre o outro, pregam que é necessária uma superação quanto a isto desta sociedade. Estas teorias buscam a desestruturação das formas pelas quais a educação reproduz estas relações de dominação, entendem que essa desestruturação é fundamental para a própria luta contra o autoritarismo do professor. Partindo deste pressuposto Duarte (1993, p.99) diz que “neste ambiente a crítica teórica perdeu a razão de existir, pois a teoria tornou-se mera ferramenta auxiliar na organização do texto sobre os dados colhidos no contato direto com a realidade.” Marx (1987, p. 20-30), fala sobre a apropriação da realidade pelo pensamento por meio da passagem do abstrato ao concreto, isto é, sem a mediação da análise teórica, tornando esta uma representação caótica, superficial e fetichista. O desenvolvimento da criticidade pode ser desenvolvido pela Educação Física, observando que esta pode representar uma resistência aos modelos arcaicos de sociedade, desafiando a lógica das disciplinas separadas que analisam isoladamente os objetivos de estudo. A Educação Física deve recusar-se a se situar em uma divisão de trabalho arbitrária ou convencional e conseqüentemente, surgir como uma estrutura para entender educação, currículo e instrução, práticas de ensino e políticas educacionais.

Corroborando com tais ideias Santin (1993), salienta que a Educação Física é a única ação educacional de que todos nós precisamos durante toda nossa existência, pois através dela é que se cultiva o nosso modo de ser no

mundo com todas as suas dimensões, ela cultiva a nossa corporeidade (a não oposição entre corpo e a mente, entre o material e o espiritual).

A Educação Física é uma disciplina que busca desenvolver o indivíduo em sua totalidade, ou seja, seus aspectos motor, cognitivo e afetivo-social. Ela existe em todos os níveis escolares. Em cada um deles busca-se atingir diferentes objetivos através dos diversos conteúdos que devem ser trabalhados nesta disciplina.

De acordo com os PCNs (1999), a contextualização do conteúdo referente à qualidade de vida, dentre vários outros, favorecerá ao aluno a adoção de um estilo de vida ativo hoje e, provavelmente por toda a sua vida. A escola é um dos espaços onde a conscientização do aluno para essas questões será afluída, devendo ser também uma preocupação do professor ao planejar suas atividades.

Também nos fala das competências a serem desenvolvidas nas aulas, entre elas está a conscientização e a importância de realizarmos atividades físicas para promover a saúde. Esta contribuição está presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental (BRASIL, 1998b), onde é citado como objetivo que o aluno conheça e cuide do próprio corpo a partir da adoção de hábitos saudáveis.

Trata-se então de saber utilizar os benefícios fisiológicos e psicológicos que os jogos, os esportes, as danças, a ginástica e as lutas proporcionam instrumento de comunicação, expressão, lazer e cultura e formular a partir daí, as propostas para a Educação Física Escolar. Segundo Le Bouch (1998), “toda a educação pressupõe tomar decisões enquanto à finalidade da ação educativa. O objetivo por nós apontado é o de favorecer o desenvolvimento de um homem capaz de atuar num mundo em constante transformação por meio de um melhor conhecimento e aceitação de si mesmo, um melhor ajuste de sua conduta e uma verdadeira autonomia e acesso às suas responsabilidades no marco da vida social”. Dessa forma, a educação Física, ou melhor, Educação pelo movimento, abrange ao ser total, ou homem como todo, já que

o movimento não é um ato isolado, ele é sempre sustentado por um significado.

3.3 O papel do professor de Educação Física

É necessário, para ter clareza da proposta de trabalho em Educação Física, conhecer o conjunto de conhecimentos científicos e filosóficos da área, o que a constitui, o seu processo histórico-social de construção-significação, para contextualizá-los (re) significá-los em suas práticas pedagógicas. Esse domínio é um passo importante para que as aulas sejam significativas, desafiadoras e prazerosas para o aluno, visando a um aprendizado que dê conta de prepará-lo para a vida em sociedade numa perspectiva transformadora.

Nesse aspecto PCN's (1997), no documento de Educação Física traz uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos. Para isso, os educandos devem ser convidados à participarem de atividades que tenham objetivos coerentes, procedimentos metodológicos adequados a sua realidade e de uma avaliação que reflita toda essa prática de forma positiva. "A integração que possibilitará o usufruto da cultura corporal de movimento há de ser plena – é afetiva, social, cognitiva e motora. Vale dizer, é a integração de sua personalidade." (BETTI, 1994).

Atualmente, é unanimidade que Educação Física escolar vai muito além da recreação e do esporte. Porém, as mudanças não ocorrem da noite para o dia e, na prática, esta área ainda encontra muitos entraves. Antes de qualquer coisa, todas as partes – profissionais de educação física, gestores, diretores, pais e alunos – devem ter consciência da função educacional desse componente curricular. A educação física ensina algo que nenhum outro

componente curricular da escola nem nenhum outro lugar ensinam que é o corpo humano em movimento.

Para que isso aconteça é essencial que a disciplina seja orientada por um profissional de educação física, pois ele é o único com conhecimentos e conceitos pedagógicos específicos. Além disso, todos os agentes educacionais devem ter clareza sobre o objeto de estudo da educação física e seus objetivos (o desenvolvimento das habilidades motoras e do repertório de movimentos corporais que auxiliam no processo cognitivo, psicológico e afetivo e de competências para o exercício da cidadania). A escola precisa valorizar a educação física e possibilitar que as aulas sejam integradas ao plano pedagógico. Os profissionais de educação física devem participar das reuniões de pais e ter o conhecimento teórico para orientá-los corretamente, deixando de lado a ideia de que as aulas são brincadeiras sem importância.

Com objetivos claros, podem-se definir os melhores procedimentos e estratégias a serem adotados. É necessário trabalhar muitas atividades para que o aprendizado ocorra de forma gradativa, respeitando o limite de cada um e incluindo todos os alunos. Isto só é possível com currículo pré-estabelecido e com o foco no desenvolvimento da cultura do movimento corporal, e nunca nas atividades praticadas em aula. Ou seja, a simples prática de atividade física ou esportiva só traz benefícios se atrelada a valores claros de desenvolvimento individual e social.

O professor tem de inovar e diversificar, pois o campo de trabalho envolve muitas atividades que podem ser trabalhadas com os alunos como jogos, competições, dança, música, teatro, expressão corporal, práticas de aptidão física, jogos de mímica, gincanas, leituras de textos, trabalhos escritos e práticos, etc. O campo é muito amplo. Basta o professor ser responsável, ter seriedade e muita criatividade. É um trabalho que requer muita criatividade e suor, mas os resultados valem a pena.

O professor de Educação Física deve auxiliar o aluno a compreender o seu sentir e o seu relacionar-se na esfera da cultura corporal de movimento. A Educação Física deve, progressiva e cuidadosamente, conduzir o aluno a uma reflexão crítica que o leve à autonomia no usufruto da cultura corporal de movimento (Betti, 1994). Muito mais que isso, cabe ao professor de Educação

Física problematizar, interpretar, relacionar, analisar com seus alunos as amplas manifestações da cultura corporal, da tal forma que estes compreendam os sentidos e significados impregnados nas práticas corporais.

O professor não deve deixar escapar uma só ocasião, um só momento, enquanto estiver em contato com o educando, para educa-lo. Qualquer motivo é ocasião para informa-lo, transmitindo conceitos e hábitos saudáveis. É preciso estar atento para que não se percam tais oportunidades, pois, às vezes, sem o sabermos, podem ser de relevância para a formação do educando.

4 ANALISE DOS DADOS

Os dados deste estudo foram coletados após a autorização da diretora responsável pela escola. As visitas da pesquisadora foram nos horários das aulas de educação física, onde cada profissional respondeu o questionamento na presença da entrevistadora. Ao todo foram oito questões respondidas por oito professores diferentes, sendo que, três professores de educação física e cinco sendo professores de outras disciplinas.

4.1 O significado da Educação Física Escolar na visão dos professores

O grande desafio da Educação física é propiciar ao educando o conhecimento do seu corpo, usando-o como instrumento de expressão e satisfação de suas necessidades, respeitando suas experiências anteriores e dando-lhes condições de adquirir e criar novas formas de movimento.

Entende-se que a Educação Física Escolar é uma prática cultural, com uma tradição respaldada em certos valores. Ela ocorre historicamente em um certo cenário, com um certo enredo e para um certo público, que demanda uma certa expectativa. É justamente isso que faz a Educação Física Escolar ser o que é. Sendo uma prática tradicional, ela possui certas características, muitas vezes inconscientes para seus atores. Em outras palavras, existe um certo estilo de dar aulas de Educação Física, estilo que é, na maioria das vezes, valorizado pelos alunos e comunidade escolar como um todo (DAOLIO,1993).

Segundo Lima (1994) a Educação Física não é apenas uma prática de atividade física, pois se assim fosse, não seria necessário um profissional com formação superior apenas para dirigir as atividades práticas, apitar jogos, contar as repetições dos exercícios e marcar o ritmo das atividades com sinais sonoros. É importante ressaltar que, na escola, as disciplinas curriculares têm como objetivo ensinar algo que possa contribuir para o processo educativo do ser humano.

Nesse sentido Tani (1988) ressalta que o principal objetivo da Educação Física é buscar nos processos de crescimento, de desenvolvimento e de aprendizagem motora do ser humano, a fundamentação teórica da disciplina.

A seguir podemos observar que na opinião dos professores participantes da pesquisa “a Educação Física é a descoberta do limite do próprio corpo e do bem estar físico e mental” (prof. 1).

Também foi colocado que “Através da Educação Física o educando experimenta atividades que lhes oferecem excelentes oportunidades para o desenvolvimento físico, mental, emocional e social” (prof. 2). Nesse sentido, Freire (1991) atribui à Educação Física um papel de ensino de movimentos respeitando as individualidades da criança, o estímulo à liberdade e à criatividade individual.

Podemos perceber através dos depoimentos que felizmente há uma compreensão e valorização da disciplina de Educação Física no âmbito escolar, pois na opinião de um dos professores esta é vista como “uma área do conhecimento tão importante quanto às demais disciplinas...” (prof. 3).

Nessa perspectiva, a Educação Física Escolar, como propôs Mariz de Oliveira (1995), deve ser como um componente curricular, que como qualquer outro procura possibilitar ao aluno a aprendizagem de determinados conhecimentos.

De acordo com o Coletivo de Autores (1992), a Educação Física é entendida como uma disciplina que trata de um tipo de conhecimento denominado Cultura Corporal que tem como temas: o jogo, a ginástica, a dança, o esporte e a Capoeira.

Quanto ao questionamento sobre quais são os seus objetivos quando ensina Educação Física, basicamente todos responderam que o objetivo é o de educar. Educar no sentido de que os alunos possam aprender valores necessários a uma melhor convivência em sociedade. Todos falaram da necessidade do reforço dos valores, tais como a solidariedade, o respeito à diferença, à disciplina e o espírito crítico. Também citaram a importância da prática de uma atividade física como um meio de promoção de saúde. Para

Freire (2003), o maior objetivo da Educação física, deva ser o desenvolvimento de atitudes e conceitos, como participação, cooperação, solidariedade, autonomia, criticidade, fraternidade, dentre tantos outros.

Quando perguntados sobre o que você espera que seus alunos aprendam nas aulas de Educação Física. Todas as respostas foram que os valores transmitidos nas aulas possam ajudar a promover uma transformação pessoal, tornando possível aos alunos utilizar aos valores reforçados nas aulas na sua vida cotidiana, assim, tornando-se uma forma de exercer e praticar a cidadania.

Podemos perceber, através das respostas dadas que, para todos os entrevistados, os objetivos da Educação Física estão voltados para a questão da formação de valores que impliquem numa melhor convivência em sociedade e na prática da cidadania.

Quanto às sugestões para melhorar a Educação Física escolar, todos responderam imediatamente a respeito da necessidade do reconhecimento do professor. Citaram que os professores de Educação Física são poucos apoiados e, um problema que eles citam como grave é a falta de condições de trabalho nas escolas. Frente a essa situação, todas as sugestões dadas foram no sentido de resolver ou pelo menos mitigar essas questões na expectativa de que as condições de ensino da Educação Física fossem melhoradas. Ferreira (2006) diz que “cercados de dificuldades por todos os lados, os professores acabam desanimados e desmotivados e adotam uma posição de desleixo e descaso em relação ao seu trabalho e, devido às frustrações, acaba desrespeitando a presença do aluno que se desinteressa e procura coisas mais interessantes nas academias, clubes, etc.”.

Os professores citaram que a escola, de uma forma geral, está mal assistida e mal equipada. Sugerem a adoção de um modelo pedagógico que contemple a formação de equipes multidisciplinares, com coordenadores pedagógicos, psicopedagógicos, psicólogos, assistentes sociais, interagindo inclusive com os professores de Educação Física.

Nessa linha de pensamento, vale frisar que o ensino da Educação Física na escola deve possibilitar a aprendizagem de diferentes conhecimentos sobre o movimento, contemplando as três dimensões: procedimental, conceitual e atitudinal. A partir daí, estaremos capacitando nosso aluno para utilizar seu potencial de maneira integral e autônoma.

4.2 O papel da Educação Física Escolar no entendimento dos professores de outras disciplinas

Baseando-se na proposta dos PCNs podemos perceber que este procura ampliar a concepção de educação física, saindo de uma visão apenas biológica e incorporando outras dimensões: afetiva, cognitiva e sociocultural. Também através de sua proposta curricular enfatiza um ensino em que o educando tenha acesso a conhecimentos, habilidades e atitudes acerca da cultura corporal, considerada como objeto de estudo de grande relevância da educação física. É colocada ainda a importância de o educando não somente participar das práticas corporais, mas ter o conhecimento de por que as faz e como deve praticá-las.

A Educação Física é uma peça da engrenagem que auxiliará no desenvolvimento global do educando. É nas aulas de Educação Física que ocorre a maior contribuição para o desenvolvimento psicomotor da criança, “de quem depende, ao mesmo tempo, a evolução de sua personalidade e o sucesso escolar” (LE BOLUCH, 1988).

O objetivo de uma boa educação psicomotora é fazer com que a criança chegue a uma imagem de corpo que não seja só conteudista, mas que consiga fazer uma relação entre as partes e a totalidade deste corpo, como uma unidade organizada e como instrumento da relação com a realidade.

Frente a isso, veremos a opinião dos professores de outras disciplinas sobre o papel da Educação Física Escolar:

“Considero que a Educação Física exerce um papel fundamental para a descoberta do próprio corpo, da socialização, do trabalho em equipe e fortalecimento da autoestima” (prof. 1). Acredita-se que a Educação Física exerce um papel fundamental na integração do aluno na cultura corporal de movimento de uma forma bastante completa. Nesse sentido, De Marco (1995 p. 77) salienta que a Educação Física também deve ser: “(...) um espaço educativo privilegiado para promover as relações interpessoais, a autoestima e a autoconfiança, valorizando-se aquilo que cada indivíduo é capaz de fazer em função de suas possibilidades e limitações pessoais (...)”.

Outro professor coloca que “a Educação Física colabora no desenvolvimento do indivíduo como um todo” (prof. 2). Nessa linha de pensamento podemos dizer que a Educação Física permite que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais presentes na vida cotidiana. Também a partir das danças, dos esportes, dos jogos o aluno terá acesso a um vasto patrimônio cultural que devem ser valorizados, conhecidos e desfrutados no ambiente escolar.

Para Piccolo (1995) um programa de Educação Física deve levar em consideração a contribuição de cada atividade de seu conteúdo com a formação do ser humano e deve dar as condições para que o aluno desenvolva todas as suas habilidades.

Podemos também observar que na opinião de outro professor a Educação física “é essencial para o desenvolvimento psicomotor” (prof. 3). Sendo assim os alunos não devem ter uma visão de que a aula de educação física é apenas uma hora de lazer ou recreação, mas que é uma aula como as outras, com muitos conhecimentos que poderão trazer muitos benefícios para sua formação. Para tanto, as aulas devem ser dinâmicas e estimulantes e os conteúdos precisam ter uma complexidade crescente a cada aula acompanhando o desenvolvimento motor e cognitivo do aluno.

Segundo Paim (2003) deve-se proporcionar a criança a oportunidade de um grande número de vivência motora já que seu desenvolvimento motor está relacionado com estas vivências, desta forma quanto maior o número de

experiências motoras maior será o desempenho nas tarefas motoras realizadas por elas.

Embora numa aula de Educação Física os aspectos corporais sejam mais evidentes, mais facilmente observáveis e a aprendizagem esteja vinculada à experiência prática, o aluno precisa ser considerado como um todo, no qual aspectos cognitivos, afetivos e corporais estejam inter-relacionados em todas as situações.

Também foi acrescentado por um dos docentes que “através da Educação Física o aluno desenvolve o senso de responsabilidade, respeito, autoconfiança, aprende regras e valores que contribuirão para sua formação” (prof. 4).

Nesse sentido, Freire (1999) afirma que valores, atitudes e normas sobre o movimento humano constituem a dimensão atitudinal a ser ensinada nas aulas de Educação Física.

A violação das regras gera grandes discussões. Também surge um forte sentimento de competição e o fato de perder torna-se quase intolerável para alguns. O educador deve procurar despertar o espírito de cooperação e de trabalho em conjunto no sentido de metas comuns. O educando precisa aprender a vencer sem ridicularizar e aceitar a derrota quando esta acontecer. Por isso, a participação em jogos contribui para a formação de atitudes sociais: respeito mútuo, solidariedade, cooperação, obediência às regras, senso de responsabilidade, iniciativa pessoal e grupal.

Seguindo esta lógica a Educação Física exerce o papel de possibilitar a “formação integral do aluno, promovendo sua autonomia.” (prof. 5). A respeito disso, Kunz (2001, p. 107) ressalta que “a concepção crítico emancipatória, busca alcançar, como objetivos primordiais do ensino e através das atividades com o movimento humano, o desenvolvimento de competências como a autonomia, a competência social e a competência objetiva”. Nessa perspectiva Ilha e Krug (2008) colocam que “a emancipação dos educandos em busca de uma participação mais ativa na sociedade em que vivem dependerá de uma

atuação profissional voltada à formação de alunos mais autônomos e Crítico-reflexivos”.

Diante de tais apontamentos, concordamos com a compreensão de que a Educação Física escolar, como área de conhecimento, tem a responsabilidade ética de socializar conhecimento sobre o movimentar-se humano para que o estudante possa, ao final da educação básica, ter desenvolvido habilidades e competências para movimentar-se de forma autônoma e consciente. Movimentar-se de forma consciente em sua cultura e na interação com outras culturas.

Para tal, é preciso construir práticas pedagógicas para que o aluno aprenda a preparar-se para movimentar-se, a elaborar programas de atividades em que seus movimentos favoreçam o desenvolvimento de suas potencialidades para movimentar-se (programas de desenvolvimento das capacidades físicas, de aprendizado de novas habilidades motorias e outros afins), a participar com mais qualidade de atividades culturais que exijam movimentação (como dança, jogos relacionados ao esporte, brincadeiras e atividades diárias que exijam muitos movimentos...), a reconhecer e respeitar as limitações motorias dos outros e as suas próprias, a intervir politicamente para que o espaço público (da cidade, das residências, do trabalho), favoreça a boa movimentação das pessoas (por exemplo, reivindicando construção de rampas, de pistas para caminhadas, ciclovias, calçadas adequadas à movimentação das pessoas, mais áreas de lazer que favoreçam a movimentação, parques e praças) e a agregar valores ao processo de ensino e aprendizagem ao permitir que reflita sobre esse fazer que estejamos à luz de temáticas significativas (da região, da cidade, da atualidade, da cultura).

CONCLUSÃO

A realização deste trabalho me possibilitou refletir sobre a Educação Física Escolar: como vem se desenvolvendo, que lugar ocupa hoje dentro do processo educativo, de que maneira é reconhecida pelos profissionais da área e por outros profissionais da Educação e qual o seu real valor.

A expectativa natural dos alunos para a prática da Educação Física é condição favorável para o desenvolvimento de uma proposta flexível, responsável e comprometida.

Contudo, observamos que frequentemente ocorre uma preocupação excessiva com a formação corporal, que se concretiza, sobretudo através de métodos e programas acabados, previamente estabelecidos pelo professor, que tudo decide, determina e avalia.

Essa realidade contribui para a não valorização da disciplina, enquanto área do conhecimento, que possui reais objetivos educativos, fundamentais para o desenvolvimento integral do indivíduo.

A aprendizagem somente se tornará significativa quando seus objetivos estiverem de acordo com as necessidades e interesses dos alunos, sendo respeitadas e valorizadas as diferenças individuais, em um ambiente que oportunize a experimentação, a livre expressão e criação.

Cabe ressaltar a importância de se garantir ao aluno vivenciar as atividades com liberdade de poder manifestar-se, interferindo no processo e não simplesmente realizando movimentos mecanizados.

As práticas pedagógicas devem ser carregadas de significados e afetividade, pois a aprendizagem e o desenvolvimento humano necessitam do concreto para serem significativos. O educador é fator de desestabilização na aprendizagem, questionando, criticando e acrescentando no saber daquele que se encontram sob sua responsabilidade pedagógica, mas, acima de tudo, respeitando as diversas formas de saberes.

Em virtude destas constatações temos a destacar que a Educação Física na educação básica, segundo Cristino *et al.* (2009) não deve contribuir somente no aspecto motor e/ou físico dos alunos, mas que auxilie na formação integral do aluno, pois de acordo com Lima (1994), Educação Física não é apenas uma prática de atividades físicas, pois se assim fosse, não seria necessário um profissional com formação superior apenas para dirigir as atividades práticas, apitar jogos, contar as repetições dos exercícios e marcar o ritmo das atividades com sinais sonoros. É importante ressaltar que, a Educação Física Escolar tem como objetivo contribuir na formação geral dos estudantes, através do desenvolvimento das capacidades motora, cognitivas, afetivas e sociais, visando à aquisição do hábito da prática regular de atividades físicas para uma vida saudável.

Ao final deste estudo, pode-se afirmar que a Educação Física Escolar está preparada para se consolidar e se legitimar definitivamente como uma área do conhecimento humano imprescindível para a formação integral do aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Larissa Cardozo; SANTOS, Victor Carneiro dos. **A importância da Educação Física Escolar na Formação Social dos Alunos da Educação Infantil**. Universidade Estácio de Sá – Rio de Janeiro Boletimef, 2009.
- BETTI, M. **Valores e finalidades na Educação Física escolar: uma concepção sistêmica**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.16, n.1.p.14-21, 1994.
- _____. **Ensino de 1º e 2º graus: Educação Física para quê?** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.13, n.2, p.282-7, 1992.
- BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. (3º e 4º ciclos).
- DARIDO, S. C. **Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades**. Revista Fluminense de Educação Física Escolar, Niterói, v.2, n.1, p.5-25, 2001.
- DUARTE, N. **A individualidade para-si: contribuições a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo**. Campinas: Autores Associados, 1993.
- FILHO, Carol. **Caracterização da disciplina Educação Física**. In: AMAPA; Secretaria de Estado de Educação.
- GALLAHUE, D.L; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

- HURTADO J.G.G.M. **O ensino da Educação Física: uma abordagem didática**. 2. ed. Curitiba: Educa/Editor, 1983.
- LE BOULCH, J. **A educação pelo movimento**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1983.
- MARX, K. **Elementos fundamentales para la crítica de la economía política (Grundrisse) 1857-1858**. 15. ed. México: Siglo Veintiuno, 1987.
- OLIVEIRA, José Guilmar M. **O ensino da Educação Física na educação básica: relações com a Antropologia**. São Paulo: CEPEUSP, 1999, SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Prática pedagógica 5ª a 8ª série. São Paulo, 1992.
- RODRIGO, J. **TRT 18º Região** – Tribunal Regional do Trabalho / Analista Judiciário – Área Administrativa. Vestcon, Brasília – DF 2008.
- SANTIN, Silvino. **Educação Física: outros caminhos**. Porto Alegre: ESTESEF, 1993.
- SOUZA, M.J.A. **Educação Física como componente curricular...? Isso é história! Uma reflexão acerca do saber e do fazer**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Foz do Iguaçu, v.21, n.1, p.210-212, set., 1999.
- TEIXEIRA, Hudson Ventura. **Educação Física e desporto**. São Paulo: Saraiva 1997.
- YIN, Robert. **Case Study Research: Design and Methods** (2ª Ed) Thousand Oaks, CA: SAGE Publications 1994.

ANEXOS E APÊNDICES

Modelo de Termo de Consentimento de Livre Esclarecimento de Participação
na Pesquisa



Universidade de Brasília
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PÓLO PORTO NACIONAL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo de `Porto Nacional do Programa UAB da Universidade de Brasília pelo telefone 6333635455.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: As contribuições das aulas de Educação Física para o processo de formação dos alunos do 9º ano de uma escola pública

Responsável: José Manoel Montanha

Descrição da pesquisa: *A pesquisa tem como objetivo verificar as contribuições das aulas de Educação Física no processo de formação integral dos educandos do 9º ANO da Escola Estadual Castelo Branco.*

Observações importantes: A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser

acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgado na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____,
RG _____, CPF _____, abaixo assinado,
autorizo a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo da (entrevista concedida e imagens registradas) para a pesquisa: **As contribuições das aulas de Educação Física para o processo de formação dos alunos do 9º ano de uma escola pública**. Fui devidamente esclarecido pelo (a) aluno(a): Adrienne Karla Rodrigues Gasparetto sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Cristalândia, ____/____/2012.

Nome e Assinatura

Modelo de Entrevistas Utilizadas (Professores Ed. Física)

- Nome:
- Idade:
- Qual a sua formação?
- Qual o tempo de atuação na área?
- Qual a sua compreensão sobre as contribuições da Educação Física Escolar para a formação do educando?
- Quando você ensina a Educação Física, quais são seus objetivos?
- O que você espera que seus alunos aprendam nas aulas de Educação Física?

Modelo de Entrevistas Utilizadas (Professores de outras disciplinas)

- Nome:
- Idade:
- Qual a sua formação?
- Qual o tempo de atuação na área?
- Qual a sua compreensão sobre as contribuições da Educação Física Escolar para a formação do educando?